

Curso/Disciplina: Português para Concursos – Questões de Texto

Aula: Questões de Texto – Parte I - 01

Professor(a): André Moraes

Monitor(a): Nairim Machado Palma

Aula nº. 01

Da análise do texto I “A sua vez” (CESGRANRIO) já identificamos um paradoxo em “você já é grandinho” e “brincadeira é pra toda a vida”.

“Isso” (esse) é um pronome de segunda pessoa, em regra esses pronomes são anafóricos (olham para trás). Portanto, quando lemos “isso” estamos sendo remetidos a uma ideia que já foi apresentada no texto em momento anterior.

“Também” foi empregado com uma ideia de inclusão.

“Talvez”, uma expressão de dúvida.

Mais uma vez temos “isso” se referindo a uma ideia anterior.

O autor faz uma pergunta retórica, ele não quer que respondamos, o próprio texto irá responder a pergunta.

“Mas”, uma expressão adversativa, valor semântico de oposição, contraste ou ressalva.

“Se”, numa ideia de condição, hipótese, possibilidade.

“Ainda que”, expressão concessiva, semanticamente equivale a posto que, conquanto, embora.

“Como escreveu Rubem Alves” seria uma argumento de autoridade, usar uma ideia de quem tem um conhecimento importante na área.

Analisando as opções de resposta vemos que não trata-se de um texto injuntivo. Não tem nenhuma ordem. A narração pressupõe contar uma história (personagem, enredo, narrador, tempo e ambiente), não é o que temos. Descritivo, descrevendo usando basicamente adjetivos, com valor subjetivo ou objetivo, que também não é o caso. Nas hipóteses seguintes temos um texto dissertativo expositivo e dissertativo argumentativo. Trata-se, portanto, de um texto argumentativo, em que o autor tenta nos convencer de que brincar deve fazer parte da vida adulta (letra E).

Da análise do texto II “Escapulário” (Oswald de Andrade), o poema nos remete a oração católica do “Pai Nosso”. Essa característica de nos remeter a um outro texto denomina-se intertextualidade (relação intertextos).

Da análise do texto III (Antonio Carlos Secchin) faremos algumas considerações. Há dez classes gramaticais na língua portuguesa. Substantivo, adjetivo, artigo, pronome e numeral; verbo e advérbio; preposição e conjunção; interjeição. A resposta encontra-se na alternativa A, “dos verbos, pela combinação das noções de escrever, ensinar, saber e desaprender.”

Questão IV. Pronome relativo é sempre anafórico (evita a repetição do que já apareceu). Mas, quem esse “que” for conjunção integrante, não tem essa visão, ele integra uma oração a outra, é um conector. Na alternativa A o “que” não é um pronome relativo, trata-se de uma conjunção integrante (respondi-lhe isso), essa é a alternativa correta. Na alternativa B o “que” se refere a cheia. Na alternativa C “cuja” é um pronome relativo de posse, o que vem antes é o possuidor e o que eu vem depois é o possuído. Na alternativa D, “onde” pode ser adverbio, mas também pode ser pronome relativo, quando “onde” for igual a em que, no qual, a qual é anafórico. Na alternativa E, “que” é pronome relativo, na qual, na qual, em que.

Questão V. “la” é um pronome pessoal, obliquo, átono. Mais uma vez a banca quer uma expressão anafórica. Gabarito letra C.

Texto VI “Nos bailes da vida”. A locução verbal é formada pelo verbo principal e depois o auxiliar. A expressão “ter de ir” reforça o sentido de obrigatoriedade, (D) - ter é o verbo auxiliar e ir é o verbo principal.

Questão VII. Resposta letra B, não tem ideia positiva, graça é um favor imerecido.